



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21	198
A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO	
Julise Franciele de Carvalho Freire Francismara Neves de Oliveira Tania Paula Peralta Leandro Augusto dos Reis Carlos Eduardo de Souza Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.03319030421	
CAPÍTULO 22	212
A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS	
Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva Severina Andrea Dantas de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.03319030422	
CAPÍTULO 23	223
A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Martuse Sousa Ramos Arão Alene Mara França Sanches Silva Isabela Araújo Lima Vera Maria Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030423	
CAPÍTULO 24	231
A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA	
Michele Alves de Araujo Carla Milena de Moura Laurentino Rahyan de Carvalho Alves	
DOI 10.22533/at.ed.03319030424	
CAPÍTULO 25	243
A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Gildene do Ouro Lopes Silva Denise Andrade Moura de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030425	
CAPÍTULO 26	251
A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030426	

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nair Alves dos Santos Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF.

Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Passira-PE. E-mail: bnairalves@gmail.com

Rozineide Iraci Pereira da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF.

Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/65445566162309530>, E-mail: neide-silva96@hotmail.com Cumaru-PE.

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da leitura em sala de aula no ensino fundamental, pois o mesmo é primordial para o aprendizado do indivíduo dentro da sociedade. A leitura promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade como um todo, no momento em que o mundo vive em plena globalização e as formas de comunicação e informação mudaram a rotina da população. A leitura é um dos meios de desenvolvimento da linguagem e da personalidade, favorece a

remoção de barreiras educacionais e promove o exercício intelectual. Desse modo com a prática da leitura, instrumento facilitador e estimulante, o aluno é impulsionado ao treino de suas habilidades cognitivas e aptidões, tornando assim a leitura como o principal meio de comunicação entre os seres humanos. Para que o ser humano se torne um leitor crítico e participativo, é necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o trabalho. Baseado neste contexto foram feitas pesquisas bibliográficas, que auxiliaram nos estudos sobre o tema abordado, analisando autores como: Paulo Freire, Bacha, Martins, Lajolo entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Sala de Aula, Desenvolvimento, Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The purpose of this article is to demonstrate the importance of reading in the classroom in elementary school, since it is essential for the learning of the individual within the society. Reading promotes the development of the individual and of society as a whole, at a time when the world lives in the midst of globalization and the forms of communication and information have changed the routine of the population. Reading is one of the means of developing language and personality, favors the removal of educational barriers and promotes intellectual exercise. In this way, with the

practice of reading, a facilitating and stimulating instrument, the student is encouraged to train his / her cognitive abilities and abilities, thus making reading the main means of communication among human beings. In order for the human being to become a critical and participatory reader, there must be a continuous stimulus for the contact between the individual and the work. Based on this context, bibliographical researches were done, which helped in the studies on the topic, analyzing authors such as: Paulo Freire, Bacha, Martins, Lajolo and others.

KEYWORDS: Reading, Classroom, Development, Elementary Education.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo visa à formação de um leitor crítico, consciente, participativo capaz de criar seu próprio significado e também, que possua autonomia para criar e recriar o seu pensamento, pois, a leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de interação, compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre leitura.

Desse modo a leitura tem características fundamentais no processo de aperfeiçoamento e busca, no sentido de desenvolver a capacidade do leitor em avaliar e monitorar a qualidade de compreensão do que está lendo.

Sendo assim o leitor recebe subsídios adequados para se tornar um bom leitor, ou seja, aquele que é capaz de adequar os dois tipos de processamentos, isto é, confrontar os dados do texto percorrendo as marcas deixadas pelo autor, com os conhecimentos prévios socialmente adquiridos, de modo a construir o sentido do texto através da interação texto, leitor e autor.

Assim, as dificuldades que encontram os alunos ao lê e entender é o caminho para ser compreendido e interpretado após um período de leitura de várias obras, praticando e aguçando o cérebro com um acervo literário, fato este que interfere o processo de ensino e aprendizagem, no momento em que o aluno, ao ler os textos utilizados nas atividades desenvolvidas, apresentava problema com relação à compreensão.

A leitura tem uma relação com o leitor de compreender textos, tornando assim umas das habilidades mais importantes a ser desenvolvida como um começo de interpretação de texto.

Assim sendo é de grande importância que os docentes tenham primeiro o conhecimento do que é leitura e levantando questões de conhecimentos sociais, culturas e do contexto histórico, para uma breve análise a respeito da formação do leitor.

2 | HISTÓRICO SOBRE LEITURA

Compreende-se que através da pré-história os povos utilizavam figuras para

transmitirem informações, assim como ainda vemos hoje em várias culturas. A comunicação naquele tempo era através de desenhos gráficos em pedras. É o que chamamos de “Escrita Pictórica”, usavam símbolos para expressar pensamentos, emoções. Dessa forma essa maneira de escrita apresentava diversas interpretações de acordo com os costumes do povo daquela região.

O surgimento da verdadeira escrita aconteceu quando os símbolos da escrita foram usados para representarem palavras da língua, ao invés de objetos ou conceitos.

O último grande passo para a invenção do alfabeto aconteceu em torno do ano 1000 a.C, quando os gregos tomaram o sistema de escrita silábica dos fenícios, adaptando-o pelo uso de um caractere escrito e individual para cada som de consoante e vogal da língua grega. Todos os alfabetos modernos descendem da versão grega (a língua inglesa - e a portuguesa- vem do grego, através do alfabeto romano).

A necessidade do homem reconhecer o som com uma letra facilita a comunicação através da escrita também é considerada uma mola propulsora para a origem do alfabeto, dessa forma um símbolo (uma letra, representa um som e não seria mais necessário utilizar vários desenhos para expressar um pensamento.

Considera-se que os tempos mudaram, o homem se desenvolveu, progrediu e passou a questionar sobre a construção do próprio conhecimento.

Diante dos fatos os estudos com relação a essas questões foram realizados e atualmente a leitura e a escrita são processos que despertam a atenção pela importância que desempenha em todo processo educativo.

Para aprender a ler, compreender e interpretar o processo da leitura é preciso praticar sozinho lendo, criando, interpretando quantos textos forem preciso. No conceito de Kleiman (2004) “tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido a aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas”, ou seja, começar a ler desde cedo, pois a codificar tem os sinais emitidos por todos ao nosso redor.

Sendo assim, o leitor na atualidade é fruto daquele que primeiramente não se preocupava em aprender a ler pelo prazer da leitura, pelo desejo de aprender, mas sim, para fazer parte da pequena parcela da sociedade que detém o poder; daí surgiu a necessidade de reformular valores, estabelecer novos objetivos e direcionamentos para o ensino da leitura.

Com os conhecimentos atuais da linguística, hoje é possível desenvolver a compreensão com relação à leitura que se tornou acessível ao leitor.

É importante ressaltar que a história da leitura no Brasil é patrocinada pela literatura que ainda nos dias atuais busca sua real identidade. No período colonial, os poetas não possuíam uma identidade legitimamente brasileira, pois se julgavam portugueses. Pois a dificuldade encontrada em se escrever a história literária nacional.

A literatura, como instituição patrocinada pela leitura, há tempos vem lutando para ser reconhecida dentro do país, produzindo temas de interesse local; lutando pela constituição de seu público; reivindicando, enquanto categoria de escritores, seus

direitos; escolhendo o caminho da profissionalização por vias paralelas à imprensa, à política ou à institucionalização de um nome, o do escritor, em detrimento da arte por ele produzida. Assim, a literatura, apesar dos avanços e revela a natureza dialética da história da leitura a qual tem a ambição de narrar o progresso.

Contudo, nesse processo de desenvolvimento e crescimento a história da leitura relacionada à história da educação, nomeando a escola como espaço de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura de maneira totalitária.

Desse modo, para se trabalhar a leitura na escola, é fundamental levar em consideração o método de alfabetização, o tipo de livro escolhido se didático, paradidático ou outro e o ensino da leitura.

Importante ressaltar que o país, desde que se tornou uma nação independente, luta para minimizar as altas taxas de analfabetismos. Entretanto, deve-se discutir o tipo de método escolhido para alfabetizar, tendo em vista os seguintes fatores: o porquê de se ensinar a ler, o bloqueio entre o analfabeto e o processo de alfabetização e a realidade do analfabeto.

Entende-se por outro lado, que a escola atual é pouco qualificada para ensinar a ler, para o despertar de uma nova consciência onde o professor não é suficientemente preparado, é mal remunerado pelo Estado, e as obras literárias que utilizam em sala de aula não conseguem formar bons leitores. É incontestável a importância da escola na construção e valorização da leitura no Brasil sendo primordial uma análise da realidade das dificuldades enfrentadas no difícil caminho por onde passa a leitura em nosso país traçando metas para sua elevação.

2.1 O CONCEITO DE LEITURA

Entendendo-se que a leitura é um processo de compreensão que envolve a ação inteligente e reflexiva possibilitando a realidade que nos cerca a Leitura durante muitos anos foi encarada e desenvolvida nas escolas como um ato mecânico, pois a população baseava-se apenas na decodificação de letras. Por muitas vezes ouvimos falar em leitura, podemos distinguir várias situações e respostas envolvendo a mesma, mas nenhuma que dê um conceito verdadeiro sobre ela.

Entretanto a leitura nos levar além de ver, pensar, expressar e sentir, pois é viajar em todos os aspectos do mundo letrado. O hábito da leitura nos faz enxergar sob um novo ângulo, com o tempo se descobre um novo modo de ver as palavras, entender e interpretar os conceitos e é nesse momento que mergulhamos em nossos pensamentos e adquirimos novos conhecimentos.

Então a partir do que foi dito, ver que o PCN de Língua Portuguesa de 5º a 9º série diz a respeito da leitura.

“É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores

capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler”. (PCN de Língua Portuguesa, 1997, p. 16).

De acordo com essa citação a leitura oferece várias maneiras de se ler um texto, mas a mesma vai depender de como se lê e do momento histórico do discurso para a apropriação do conhecimento propriamente dito.

Dessa forma além das condições descritas acima, são necessárias propostas didáticas orientadas especificamente no sentido de formar leitores. Por isso, sempre nos devemos nos atentar em possíveis soluções para o ensino, incluindo a leitura. Seguindo este conceito de leitura, também adotado pelo PCN o qual deve ser aplicado dentro da aula de língua portuguesa.

Entende-se também que uma leitura construtiva é envolvente e polêmica, cujas preocupações são incertezas que percorrem um longo processo histórico e cultural, estreitando a relação entre a leitura do mundo e a leitura de palavras fator fundamental para construir a leitura crítica.

Nesse aspecto a leitura favorece a aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados e nos faz sentir as mais diversas emoções. A leitura representa uma atividade de grande importância para a vida de cada pessoa. É através dela que podemos interagir e compreender o mundo a nossa volta e sua própria formação, pois realizar atividades que possam contribuir para o nosso crescimento é primordial para que possamos agir ativamente na sociedade.

Como aponta Freire:

“O ato de aprender a ler e escrever são um ato criativo que implica uma compreensão crítica da realidade. O conhecimento do conhecimento anterior obtidos pelos educandos como resultado da análise de práxis em seu contato social, abre para eles a possibilidade de conhecimento. O novo conhecimento revela a razão de serem que se encontra por detrás dos fatos, desmitologizando, assim, as falas interpretações desses mesmos fatos. Desse modo, deixa de existir qualquer separação entre pensamento-linguagem e realidade objetiva. A leitura de um texto exige agora uma leitura dentro do contexto social a que se refere”. (FREIRE, p. 105, 2011).

De acordo com a citação de Paulo Freire, torna-se algo significativo o ato de aprender a ler e escrever na forma em que é encarada como um conjunto de práticas que funcionam para desenvolver a potencialidade do sujeito; ou seja, a leitura pode ser encarada como um conjunto de práticas culturais, esportivas, que podem promover mudanças sociais e proporcionar conhecimentos. Freire acreditava que uma leitura crítica não poderia deixar de lado as relações o econômico, o social, o cultural, o político e o pedagógico, para que o aluno possa tomar consciência de si, da sociedade e a partir de então, agir sobre ela.

Logo, a leitura não é um mero ensino de como decodificar letras, que não promove sentido algumas mais sim, de entender e interpretar a realidade do mundo, num processo muito mais complexo e enriquecedor.

A prática da leitura se faz presente desde o momento em que começamos a entender o que está a nossa volta. No desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que estão ao nosso redor, de perceber o mundo sob diversos ângulos, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos.

Segundo Ângela Kleiman, “a leitura precisa permitir que o leitor apreendesse o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos”.

No que diz a citação, o leitor precisa aprender a ler, compreender e transformar o texto tornando-se fundamentais na aquisição de conhecimentos prévios do leitor: os linguistas, que corresponde ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto. E os de mundo que corresponde ao acervo pessoal do leitor.

Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê são alcançados, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação.

A boa leitura se envolve com todos os acontecimentos, tiram-se lições de vidas para o que pode acontecer, além de aprofunda-se cada vez mais nos conhecimentos e metas de vida.

Desse modo o desenvolvimento das diferentes leituras dentro de escola contribui cada vez mais para um grande desafio para as crianças compreenderem as leituras de maneira interpretativa e construtiva, podendo assim transitar através da estrutura e sua função, elaborando resumo da informação passada através de textos que denominam resultados satisfatórios em relação ao aprendizado escolar e no contexto social.

2.2 Leituras na Escola

Entende-se que o papel da escola não é mais a mera transmissão de informações, nos dias atuais exige-se que ela desenvolva a capacidade de aprender, o que subentende que o domínio da leitura e da escrita é fator primordial a compreensão de mundo.

A inserção do educando, no universo da cultura letrada, propõe o desenvolvimento de habilidades no que diz respeito ao ato de dialogar com textos lidos, através da capacidade de ler em profundidade e de interpretar textos significativos para a formação da sensibilidade, da cultura e da cidadania, porém, o ato de ler acompanha o aluno ao longo da sua existência na escola e fora dela. Segundo Lajolo:

“Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”. (LAJOLO, 2004, p.7)

De acordo com o autor o ato de aprender é oportunizar aos alunos o domínio da leitura e da escrita, valorizando-as igualmente, pois ambas estão interligadas. Logo, deve propiciar todos os instrumentos e condições para que a criança tenha um contato

positivo com os livros, colocando à sua disposição materiais de leitura de diversas fontes.

A escola tem papel de extrema importância nesse contexto sendo o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de promover leituras e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nessa concepção, caberá a escola despertar o interesse dos alunos no ato de ler com significado e interpretar com argumentação.

O ato de ler na escola, a qual tem a função de desenvolver o incentivo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer, que por sua vez, lhe proporcionará novos métodos no desenvolvimento intelectual e racional no cenário em que está inserido.

A leitura assume um papel fundamental na aprendizagem de todos os conteúdos escolares. O sucesso escolar depende do domínio dessa habilidade, resguardados, obviamente, outros fatores que interferem na aprendizagem. Mas, sem dúvida para as habilidades de estudo, o domínio eficaz da leitura assume uma importância decisiva. De acordo com esse contexto a mesma, tem por responsabilidade propiciar aos alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Desta forma invocamos a presença dos educadores no que diz respeito a uma boa aprendizagem, vale ressaltar que para os alunos desenvolverem o hábito da leitura cabe também ao educador sempre buscar novas maneiras de interação com seus alunos na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura.

[...] a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados como os manuais escolares. Esses textos condensados, supostamente dirigíveis, dão a ilusão de tornar seus usuários aptos a conhecer, apreciar e até ensinar as mais diferentes disciplinas. Na verdade, resultam em manuais da ignorância; mais inibem do que incentivam o gosto de ler. (MARTINS, 1994, p. 25).

Baseando na citação da autora, é importante que a leitura na escola seja fundamental na vida do indivíduo, pois amplia e integra conhecimentos, abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência. Por isso é que o contato com os livros precisa acontecer de forma prazerosa, pois se são apresentadas meramente como manuais escolares perdem sua essência e viram obrigações indesejáveis.

O trabalho com a leitura na escola tem como finalidade a formação de leitores competentes e, posteriormente, a formação de escritores, pois o texto é o espaço de construção da intertextualidade e fontes de referência modeladoras. A leitura é, pois, um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do texto, a

partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto. Daí a necessidade de promover uma renovação nas unidades escolares tornando-as capazes de repensar o ensino e buscar uma nova dinâmica de leitura, voltada para suas mais diversas interfaces e não apenas se detendo na busca de informação. Dessa forma será possível despertar no aluno o prazer de ler, sustentáculo fundamental da atividade de leitura.

A escola antes de ser somente um local para ensinar, deve ser o palco de muito acolhimento, observação, atenção, criatividade, de lazer, de momentos onde as vivências possam transformar-se em saber, de respeito a si e ao outro, um desafiar o saber e um saber desafiar o desafio, um inovar com sensatez. “Um das tarefas da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade”. (FREIRE, 2007b)

Segundo ao autor, a escola revela ainda que o educando deve assumir seu papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo educador. É nesse sentido que a escuta sensível do educador é essencial para que o mesmo possa ajudar o aluno a reconhecer-se como construtor de seu conhecimento acreditou que é a partir desse reconhecimento que o aluno e o educador podem se conectar para um estabelecimento de relações que venham contribuir para um avanço no processo de desenvolvimento para aprendizagem.

Compreende-se, no entanto que temos consciência de que existem dentro do espaço escolar conflitos que ora se mostram visíveis e invisíveis entre estas concepções da escola. Nem sempre as mudanças educacionais que se anunciam se concretizam no cotidiano das escolas. O desafio está lançado, o sentido da escola está inserido em muitas outras formas de construção e compreensão de realidade do que, propriamente, na rede curricular, nos trabalhos da sala de aula, nas provas e avaliações, nos resultados escolares.

Entendemos que o sentido da escola está no olhar, na escuta, no sorriso, nos afetos e desafetos, nas intrigas, no redescobrir a alegria do conhecimento a alegria do conhecimento, a aventura da imaginação. Nesse aspecto, acredita-se que fazer da escola um lugar que reconheça crenças, desejos, fantasias, valores e os saberes espontâneos trazidos pelos alunos proporcionariam aos profissionais da educação aberturara de espaços para romper com a resistência ao desconhecimento revolucionando assim as práticas pedagógicas.

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, conforme natureza de classificação metodológica como aponta Gil (2008) e Severino (2007), e aborda à análise da importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores

críticos do ensino fundamental dos anos iniciais.

Cabe ressaltar que este artigo contempla de fontes de pesquisa a revisão bibliográfica tomando como base para argumentação, Freire (2013), Lajolo (2004), Kleiman (2004), verificando os referenciais encontrados, aqueles que abordassem a temática com referência aos objetivos desse estudo que apresentassem subsídios a serem refletidos para maior reflexão sobre a leitura em sala de aula dos anos iniciais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é o caminho que desperta a reflexão, compreensão e interpretação do mundo. Desse modo toda criança faz parte do mundo letrado ensiná-la e educá-la é função do adulto que a cerca numa interação de virtudes e valores adequados à sua formação, para que isso aconteça efetivamente é necessário que haja estímulo e valorização de seus conhecimentos prévios.

Dessa forma guiar os alunos ao ato de lê por prazer é um desafio presente na vida em sociedade sendo uma conquista difícil e diária com relação a busca de novas propostas pedagógicas do professor em sala de aula.

A necessidade de ler e compreender os textos são uma condição de conhecimento que envolve a realidade de cada um, porque o fenômeno da leitura pode alcançar dimensões de transmissão de culturas e assim possam vir a ser absorvidas perante o ato de ler com competência.

No que diz respeito ao aprendizado da leitura na visão dos teóricos, segundo a sua opinião, a escola é vista como um referencial para alunos aprenderem a ler e escrever. O professor tem que valoriza a prática da leitura em sala de aula, no momento que a leitura de cada aluno expressava sua ideia e opinião. Pois foi possível observar que apesar dos avanços sobre o fenômeno da leitura apresentada na sala de aula, apresenta aula dirigida, ressaltando sempre um aspecto importante para o desenvolvimento de seu aluno.

Contudo a leitura é um caminho para formar leitor de verdade e tomar o ensino e aprendizagem como um precioso rumo a seguir, com metas a alcançar no mundo letrado, imaginário e reflexivo. Sendo necessário respeitar como a criança lê e escolhe livro a fim de realizar leitura e produção de textos prazerosos, numa perspectiva de formar leitor e produtor de texto partilhando conhecimento que circula socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar**. In: Ação Cultural para a liberdade. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo, SP. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler. Em três artigos que se completam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007b.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na escola**. São Paulo: Global, 1985, 2ª. O que é Literatura. São Paulo, Brasiliense, 1985, 2b.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP. Ática, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

